

Brasil pretende alterar comitê

O governo brasileiro quer que dobre o número de participantes do comitê assessor dos bancos credores privados, aumentando dos atuais 16 para 30. Entre as instituições que já demonstraram interesse em integrar o comitê estão o Banco Nacional de Paris e o Banque de Crédit Generale, também da França. O número de novos participantes vai defender, entretanto, dos bancos que se disponham a aceitar a nova postura que o Brasil quer assumir nas negociações. Um assessor do Banco Central informou que serão indicados "os bancos mais receptivos às propostas" brasileiras.

Com a ampliação, os negociadores brasileiros pretendem mudar o perfil do comitê. Seguindo o exemplo da Venezuela. Os integrantes do comitê assessor serão divididos em subcomitês, de acordo com suas disposições em relação à dívida. Dessa forma, participariam de uma mesa os bancos que mantivessem as mesmas condições de pagamentos. E em outra os que aceitem, por exemplo, abater parte da dívida.

O comitê assessor foi proposto pelo governo brasileiro em 1982, para facilitar as negociações da dívida. Os atuais 16 bancos participantes representam mais de 700 instituições que emprestaram ao País. Como seria impossível discutir cada débito separadamente, foi formado o comitê. (A.E)